

IMBUÍ

Nome	Correio da Bahia
Data	03/04/97
Caderno	2º
Seção	3
Bairro	

Barraqueiros querem construção de praça no Imbuí

Comerciantes contestam líder comunitário e exigem prestação de contas do dinheiro arrecadado

Barraqueiros e moradores da "Comissão de Frente do Imbuí" estiveram ontem na redação do *Correio da Bahia* para assegurar que são a favor da construção da Praça do Imbuí, em frente ao conjunto Guilherme Marback, estando dispostos a contribuir com a finalização da obra. Com isso, eles negam as declarações concedidas por Rafael Brito, que se apresenta como presidente da Associação de Moradores do Condomínio Ilha Bela. Segundo Brito, os barraqueiros instalados no local estariam atrapalhando a conclusão da praça, uma antiga reivindicação dos moradores.

O presidente da Associação de Moradores do Imbuí, José Rodrigues, informa, inclusive, que a construção da praça faz parte de um amplo projeto de reurbanização do bairro, com criação de áreas de lazer e ordenamento do mercado informal. A proposta está sendo elaborada por um arquiteto contratado pela entidade e deve ser encaminhado até o dia 10 para aprovação da prefeitura, que assumiria sua execução. "Agora, nós queremos apenas que o Rafael Brito, que assinou um convênio de parceria com a antiga gestão municipal para execução da obra, apresente à comunidade a prestação de contas do dinheiro que arrecadou para construir a praça", diz Rodrigues.

Numa reportagem publicada pelo *Diário Oficial do Município*

um amplo projeto de reurbanização do bairro, com criação de áreas de lazer e ordenamento do mercado informal. A proposta está sendo elaborada por um arquiteto contratado pela entidade e deve ser encaminhado até o dia 10 para aprovação da prefeitura, que assumiria sua execução. "Agora, nós queremos apenas que o Rafael Brito, que assinou um convênio de parceria com a antiga gestão municipal para execução da obra, apresente à comunidade a prestação de contas do dinheiro que arrecadou para construir a praça", diz Rodrigues.

Numa reportagem publicada pelo Diário Oficial do Município, em 1º de julho de 1996, consta que foram recolhidos R\$56 mil entre empresas como Brahma, Construtora Lebram e Colégio Delta. Na declaração ao *Correio da Bahia*, Rafael Brito afirmou que não houve verba suficiente para conclusão da praça. "Queremos saber como foi gasto o dinheiro", diz o líder dos barraqueiros, José Rodrigues.

A categoria questiona ainda a representatividade de Rafael Brito, à frente do Associação de Moradores do Condomínio Morada da Ilha Bela. Eleito para a primeira gestão, de dois anos, em 91, ele foi reeleito em 93 e continuou a ocupar o cargo após o pleito de 95, apesar do estatuto da entidade vetar a possibilidade de uma segunda reeleição para membros da diretoria executiva. "Ele está atuando de forma irregular. Isso significa que assinou convênio com a antiga prefeitura sem ser presidente de direito, o que caracteriza falsidade ideológica", acusa o ex-vice-presidente da associação, Geovaldo dos Santos, que cedeu uma cópia do estatuto.

A elaboração do projeto de reurbanização do Imbuí custou R\$5 mil aos barraqueiros, que propõem o alargamento de algumas pistas, criação de quadras de esporte, ciclovias e pistas de cooper, instalação de equipamentos comunitários e outras melhorias. Outra proposta se refere à padronização e ordenamento do mercado informal.

A idéia da categoria é se unir para entrar no mercado formal, transformando as barracas de bebidas, proibidas pela prefeitura, em microempresas registradas, atuando na área de lanchonetes e restaurantes. Apenas as bancas que comercializam revistas e outros produtos permitidos continuariam funcionando, após serem padronizadas. "Tudo isso depende da aprovação da prefeitura", salienta Rodrigues.